

## ANEXO 11A – Protocolo da Entrevista ao Alberto (pai do Francisco)

### FASE 1 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E3

Duração da entrevista: 1h35m

A<sup>1</sup> – Não vou pedir uma cadeira se não me faz falta, não vou inclui-la no nível geral, agora se eu for só pedir para mim, não faço nada, é só uma voz, nós somos 10 milhões, o que é que faz só um?!

E<sup>2</sup> – Tinha que haver uma união entre as pessoas?

A - Acho que as pessoas, os pais, em parte, além do Governo, deviam ser os primeiros a mobilizar-se para esse tipo de situações, mostrar à sociedade, à partida, mostrar ao Governo aquilo que existe, e que essas pessoas também têm direito a alguma coisa, mais que não seja à inclusão e ao bem-estar. Há muitas crianças que nem isso tem. Mas é a sociedade que temos, não é, e é com ela que temos de viver. Só com a partilha de informação e a partilha de conhecimentos ajuda a que as coisas possam melhorar, se assim não for também não muda nada. É preciso é que haja debates desse tipo e que as pessoas se... É assim, eu às vezes comento, comento não, fala-se, com a minha família, tenho família no estrangeiro, e as ajudas que o Estado dá em relação a nós, nós é zero. Em França. Enquanto que, por exemplo, um deficiente como é o caso do Filipe, em que eles têm por exemplo um local para estar, têm tudo o que no fundo necessitam e apoio monetário é, nem se fala nele, é um ordenado digamos assim, o meu ordenado, por exemplo, é o apoio monetário que o Estado dá a ele. Essas crianças, à partida, tem determinadas condições de poderem integra-se e poderem desenvolver melhor, de evoluir melhor do que qualquer um de nós. Vamos copiar, copiar, copiar dos outros mas não copiamos aquilo que nos faz falta, e aquilo que temos vai para o estrangeiro, queremos um médico, queremos um terapeuta, um fisiatra, uma coisa qualquer, temos, temos mas não estão cá! São coisas que não cabe a nós decidir, cabe-nos viver com elas e falar a respeito delas, mais nada. Por aquilo que dizem os mais velhos, dizem que está ao contrário, estão piores, a nível de saúde talvez esteja melhor, porque está mais evoluído, mas a nível de apoios técnicos, e essas coisas todas já ouvi dizer que foi bem melhor, do que está a ser agora, não sei se é nesse campo (segurança social) se é a nível de outros campos, mas à partida... é em relação aos apoios. Vamos lá ver o que é que se vai passar daqui para o futuro, espero no fundo que tanta... não seja, que não haja mais.

---

<sup>1</sup> Pai Alberto

<sup>2</sup> Entrevistadora

## FASE 2 – PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA

### **ANEXO 11B – PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA**

#### **ENTREVISTA – E3 – ALBERTO (pai do Francisco)**

#### **PRÉ-CATEGORIZAÇÃO**

#### **Unidades de Sentido**

**[Sobre a importância da união e mobilização dos pais]** Não vou pedir uma cadeira se não me faz falta, não vou inclui-la no nível geral, agora se eu for só pedir para mim, não faço nada, é só uma voz, nós somos 10 milhões, o que é que faz só um?! (...) Acho que as pessoas, os pais, em parte, além do Governo, deviam ser os primeiros a mobilizar-se para esse tipo de situações, mostrar à sociedade, à partida, mostrar ao Governo aquilo que existe.

**[Sobre o direito à inclusão e ao bem-estar]** e que essas pessoas também têm direito a alguma coisa, mais que não seja à inclusão e ao bem-estar. Há muitas crianças que nem isso tem.

**[Sobre a importância da partilha de informação]** Mas é a sociedade que temos, não é, e é com ela que temos de viver. Só com a partilha de informação e a partilha de conhecimentos ajuda a que as coisas possam melhorar, se assim não for também não muda nada. É preciso é que haja debates desse tipo e que as pessoas se...

**[Sobre o apoio do Estado nos países estrangeiros]** É assim, eu às vezes comento, comento não, fala-se, com a minha família, tenho família no estrangeiro, e as ajudas que o Estado dá em relação a nós, nós é zero. Em França. Enquanto que, por exemplo, um deficiente como é o caso do Francisco, em que eles têm por exemplo um local para estar, têm tudo o que no fundo necessitam e apoio monetário é, nem se fala nele, é um ordenado digamos assim, o meu ordenado, por exemplo, é o apoio monetário que o Estado dá a ele. Essas crianças, à partida, tem determinadas condições de poderem integra-se e poderem desenvolver melhor, de evoluir melhor do que qualquer um de nós. Vamos copiar, copiar, copiar dos outros mas não copiamos aquilo que nos faz falta.

**[Sobre a falta de pessoal técnico especializado]** e aquilo que temos vai para o estrangeiro, queremos um médico, queremos um terapeuta, um fisiatra, uma coisa qualquer, temos, temos mas não estão cá!

**[Sobre os efeitos da crise nos apoios]** São coisas que não cabe a nós decidir, cabe-nos viver com elas e falar a respeito delas, mais nada. Por aquilo que dizem os mais velhos, dizem que está ao contrário, estão piores, a nível de saúde talvez esteja melhor, porque

está mais evoluído, mas a nível de apoios técnicos, e essas coisas todas já ouvi dizer que foi bem melhor, do que está a ser agora, não sei se é nesse campo (segurança social) se é a nível de outros campos, mas à partida... é em relação aos apoios. Vamos lá ver o que é que se vai passar daqui para o futuro, espero no fundo que tanta... não seja, que não haja mais.

### FASE 3 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

<b>TEMA – PERCEÇÃO SOBRE INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA</b>			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO
<b>IMPORTÂNCIA DA QV</b>	Fatores que melhoram a QV	Bem -estar material	(...) apoio monetário
		Bem-estar emocional	
		Ajudas técnicas/ produtos de apoio	a nível de apoios técnicos, e essas coisas todas já ouvi dizer que foi bem melhor, do que está a ser agora
		Brinquedos adaptados	
	Barreiras à promoção da QV	Acesso a serviços sociais, de saúde/terapêuticos e intervenção precoce	
		Estado sem resposta/falta de políticas de proteção social	
		Atitudinais (ceticismo)	
		Cuidadores	
<b>EXPETATIVA DE QV NO FUTURO</b>	Fatores percecionados que aumentam a QV	Evolução técnica e científica	a nível de saúde talvez esteja melhor, porque está mais evoluído,
	Fatores percecionados como obstáculos à QV	Manutenção da falta de intervenção do Estado	Aquilo que temos vai para o estrangeiro, queremos um médico, queremos um terapeuta, um fisiatra, uma coisa qualquer, temos, temos mas não estão cá!
		Falta de supervisão e regulação do Estado	
<b>REIVINDICAÇÕES IMPORTANTES PARA A QV</b>	Terapia intensiva	A resposta privada	
		A atuação complementar dos pais	
	Igualdade e equidade educativa e social	Igualdade entre os países da UE	(...) tenho família no estrangeiro, e as ajudas que o Estado dá em relação a nós, nós é zero (...) em que eles têm por exemplo um local para estar, têm tudo o que no fundo necessitam e apoio monetário é, nem se fala nele, é um ordenado digamos assim, o meu ordenado, por exemplo, é o apoio monetário que o Estado dá a ele. (...) Vamos copiar, copiar,

			copiar dos outros mas não copiamos aquilo que nos faz falta.
		Inclusão escolar/apoio especializado continuado	Inclusão  e essas coisas todas já ouvi dizer que foi bem melhor, do que está a ser agora, não sei se é nesse campo (segurança social) se é a nível de outros campos, mas à partida... é em relação aos apoios
		Desenvolver/capacitar/estimular a participação/envolvimento da criança	Essas crianças, à partida, tem determinadas condições de poderem integra-se e poderem desenvolver melhor, de evoluir melhor do que qualquer um de nós.
	Reconhecimento dos Direitos e cidadania	Conhecimento e afirmação de direitos sociais (educação, saúde, apoios financeiros)	(...) essas pessoas também têm direito a alguma coisa, mais que não seja à inclusão e ao bem-estar. Há muitas crianças que nem isso tem.
		Autonomia e autodeterminação	
	Luta pela visibilidade e cidadania	Partilha de informação/Dinamização social e cultural	agora se eu for só pedir para mim, não faço nada, é só uma voz, nós somos 10 milhões, o que é que faz só um?!  Mas é a sociedade que temos, não é, e é com ela que temos de viver. Só com a partilha de informação e a partilha de conhecimentos ajuda a que as coisas possam melhorar, se assim não for também não muda nada.
		Favorecer as relações interpessoais	(...) o que é que faz só um?!
		Dar a conhecer a problemática à sociedade	Acho que as pessoas, os pais, em parte, além do Governo, deviam ser os primeiros a mobilizar-se para esse tipo de situações, mostrar à sociedade, à partida, mostrar ao Governo aquilo que existe.  É preciso é que haja debates desse tipo.

#### FASE 4 – GRELHAS DE CATEGORIAS E FREQUÊNCIAS PARA CADA ENTREVISTADO (E3)

**Quadro 1 – Inclusão e Qualidade de Vida**

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	Fi	%
<b>IMPORTÂNCIA DA QV</b>	Fatores que melhoram a QV	Bem-estar material/recursos	1	
		Bem-estar emocional	1	
		<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	
	Barreiras à promoção da QV	Estado sem resposta/falta de políticas de proteção social	2	
		Atitudinais (ignorância/apatia)	1	
		<b>Subtotal</b>	<b>3</b>	
<b>Total</b>			<b>5</b>	

<b>EXPETATIV A DE QV NO FUTURO</b>	Fatores percecionados que aumentam a QV	A evolução técnica e científica na Saúde	1	
		Subtotal	1	
	Fatores percecionados como obstáculos à QV	Manutenção da falta de intervenção do Estado	1	
		Falta de supervisão do Estado (realização/implementação de projetos públicos)	1	
		Subtotal	2	
<b>Total</b>			<b>3</b>	
<b>REIVINDIC AÇÕES IMPORTAN TES PARA A QV</b>	Igualdade e equidade educativa e social	Igualdade entre os países da UE	1	
		Inclusão escolar/apoio especializado continuado	2	
		Desenvolver/capacitar/ estimular a participação/envolvimento da criança	1	
		Subtotal	4	
	Reconhecimento dos Direitos e cidadania	Conhecimento e afirmação de direitos sociais (educação, saúde, apoios financeiros)	1	
		Subtotal	1	
	Luta pela visibilidade e cidadania	Partilha de informação/Dinamização social e cultural	2	
		Favorecer as relações interpessoais	1	
		Dar a conhecer a problemática à sociedade	2	
		Subtotal	4	
<b>Total</b>			<b>10</b>	